



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Laila Muniz Zambelli

HOMEOPATIA VETERINÁRIA NO TRATAMENTO DA ATOPIA EM PEQUENOS ANIMAIS: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Juiz de Fora
2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Laila Muniz Zambelli

HOMEOPATIA VETERINÁRIA NO TRATAMENTO DA ATOPIA EM PEQUENOS ANIMAIS: revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Toshio Oshio

Juiz de Fora
2022

Laila Muniz Zambelli

**HOMEOPATIA VETERINÁRIA NO TRATAMENTO DA ATOPIA EM
PEQUENOS ANIMAIS: revisão de literatura**

Banca Examinadora

Prof. Dr. Leonardo Toshio Oshio

Prof^a. Me. Anna Marcella Dias

M.V. Esp. Rafaella Tortoriello Barbosa Sampaio

Juiz de Fora
2022

HOMEOPATIA VETERINÁRIA NO TRATAMENTO DA ATOPIA EM PEQUENOS ANIMAIS: revisão de literatura

VETERINARY HOMEOPATHY IN THE TREATMENT OF ATOPY IN SMALL ANIMALS: review

LAILA MUNIZ ZAMBELLI¹, LEONARDO TOSHIO OSHIO²

Resumo

Introdução: A homeopatia surgiu em meados do século XVIII na Alemanha quando um médico buscava alternativas para o tratamento alopatóico, considerado por ele ineficaz e agressivo. Doutor Cristian Samuel Hanneman, dedicou-se ao estudo e observação do uso da homeopatia inicialmente em seus amigos e familiares. Porém, utilizou também como forma de curar uma uveíte crônica em seu cavalo, tendo resultados mais eficazes e duradouros que o tratamento empregado até então. Desde então, tem-se utilizado a homeopatia para o tratamento de diversas doenças, entre elas as afecções de pele, como a dermatite atópica em cães e gatos. **Objetivo:** Revisar sobre o uso da homeopatia na dermatite atópica canina **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura fundamentada em artigos indexados em bases de dados internacionais e nacionais na qual foram selecionadas 30 obras, entre artigos científicos e demais documentos oficiais, os quais compuseram a síntese do conhecimento científico por busca de artigos de bancos eletrônicos tais quais Pubmed, Scielo, Bireme, Google Acadêmico e publicações impressas periódicas. **Revisão de literatura:** A atopia é uma doença dermatológica com caráter genético que causa reações de hipersensibilidade do tipo I e afeta também a barreira lipídica da pele. Para realização do diagnóstico é necessário o acompanhamento do paciente e exclusão de outras causas, pois, por não ter nenhum sintoma patognomônico a dermatite atópica necessita de cautela e atenção em seu diagnóstico. O tratamento convencional sistêmico é com o uso de glicocorticoides, ciclosporina, antibióticos, oclacitnib. Já o tratamento tópico é feito com shampoos a base de antibióticos e que ajudem na restauração da barreira cutânea. O tratamento homeopático vem como alternativa que propõe tratamento com controle das manifestações clínicas e, em conjunto, trata o comportamento do animal. Para o tratamento homeopático são utilizados em cães *Sulphur*, *Pulsatilla*, *Histaminum*, *Antimonium crudum*, *Arsenicum album*, *Psorinum* e, em gatos, *Silicea*. **Considerações finais:** A homeopatia vem sendo estudada há anos e mostra-se como uma alternativa de tratamento, porém, não possui conclusões satisfatórias e definitivas por ser fundamentada em evidências subjetivas. Sendo assim, não é considerada uma alternativa para o tratamento da dermatite atópica em pequenos animais.

Descritores: Dermatopatia. Homeopatia. Veterinária. Alternativa.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG

² Médico Veterinário, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, doutor

Abstract

Introduction: Homeopathy emerged in the mid-eighteenth century in Germany when a doctor was looking for alternatives to allopathic treatment, which he considered ineffective and aggressive. Doctor Cristian Samuel Hahnemann, dedicated himself to the study and observation of the use of homeopathy initially in his friends and family. However, he also used it as a way to cure chronic uveitis in his horse, with more effective and lasting results than the treatment used until then. Since then, homeopathy has been used for the treatment of various diseases, including skin disorders, such as atopic dermatitis in dogs and cats. **Objective:** Review the use of homeopathy in canine atopic dermatitis. **Methods:** A literature review was carried out based on articles indexed in international and national databases, in which 30 works were selected, among scientific articles and other official documents, which composed the synthesis of scientific knowledge by searching articles from electronic databases such as Pubmed, Scielo, Bireme, Google Scholar and periodical printed publications. **Review:** Atopy is a dermatological disease with a genetic character that causes type I hypersensitivity reactions and also affects the lipid barrier of the skin. In order to make the diagnosis, it is necessary to monitor the patient and exclude other causes, because, as atopic dermatitis does not have any pathognomonic symptoms, it needs caution and attention in its diagnosis. The conventional systemic treatment is with the use of glucocorticoids, cyclosporine, antibiotics, oclacinib. Topical treatment is done with antibiotic-based shampoos that help restore the skin barrier. Homeopathic treatment comes as an alternative that proposes treatment with symptom control and, together, treats the animal's behavior. For homeopathic treatment, *Sulfur*, *Pulsatilla*, *Histaminum*, *Antimonium crudum*, *Asenicum album*, *Psorinum* and, in cats, *Silicea* are used in dogs. **Final considerations:** Homeopathy has been studied for years and is shown as an alternative treatment, however, it does not have satisfactory and definitive conclusions because it is based on subjective evidence. Therefore, it is not considered an alternative for the treatment of atopic dermatitis in small animals.

Keywords: Dermatopathy. Homeopathy. Veterinary. Alternative.

INTRODUÇÃO

A homeopatia surgiu no século XVIII na Alemanha. O médico que iniciou os estudos chamava-se Samuel Hahnemann e a motivação que o deu impulso para iniciar o estudo da homeopatia foi sua insatisfação com os resultados da medicina alopática considerada por ele agressiva e ineficiente. Para ele, a teoria de que “semelhante cura semelhante” era a base de estudo e se firmava a cada vez que o médico aumentava seu conhecimento a respeito do assunto. As observações do médico mostravam que se uma substância fosse ingerida por um indivíduo saudável, ela causaria os mesmos sintomas que seria capaz de curar em um paciente enfermo.^{1,2}

Desde o início dos estudos, a medicina homeopática foi evoluindo e tendo cada vez mais adeptos em todo o mundo. Foi iniciada no Brasil por dois médicos, Beinoit

Mure e João Vicente Martins no Rio de Janeiro, os quais fundaram o Instituto Homeopático do Brasil. A aceitação foi acontecendo aos poucos e a especialidade chegou até mesmo ao sistema único de saúde (SUS), sendo reconhecida de forma inegável em diversos países.³

Desde seu surgimento, a homeopatia teve sucesso na Medicina Veterinária quando o doutor Hahnemann curou seu próprio cavalo usando a homeopatia e disse a frase “se as leis que proclamo são as da Natureza, elas serão válidas para todos os seres vivos”. No Brasil, o primeiro médico veterinário homeopata, Claudio Real, foi buscar conhecimentos da área na França na década de 50 e a homeopatia entrou como especialização reconhecida pelo conselho somente no ano de 1996.⁴

A aplicação da homeopatia pode atender diversas doenças, entre elas, as relacionadas à dermatologia. No caso da dermatite atópica (DA), uma doença de causa genética que não apresenta cura e o tratamento é vitalício, pode ser de importante ajuda. Além disso, é uma das maiores razões de ida aos veterinários por causar incômodo e perda da qualidade de vida dos animais.^{5,6}

A DA trata-se de uma reação de hipersensibilidade do tipo I, em que fatores genéticos causam a produção de anticorpos que reagem a alérgenos produzindo a degranulação de mastócitos. Outro fator que agrava a situação do animal atópico é o fato de estar relacionada a uma deficiência na barreira cutânea que consiste em alteração nos lipídios e proteínas do estrato córneo e na junção celular da pele entre os estratos córneo e granuloso. Com os processos inflamatórios frequentes acontecendo, há o comprometimento da integridade da barreira cutânea. E essa deficiência gera consequências na barreira física que permite a entrada de alérgenos e perda de água e, conseqüente, desidratação da pele.⁶

A DA é uma condição crônica e, para tal, os tutores buscam tratamentos alternativos, pois apenas a melhora dos sinais clínicos não é suficiente para o reestabelecimento da condição do animal. Estima-se que atinja pelo menos de 10-15% da população canina com o prurido sendo o maior sinal clínico da doença, causando desconforto para o paciente e para o tutor. E devido à complexidade do mecanismo da doença, ela é um desafio terapêutico para os médicos veterinários que, geralmente, medicam com glicocorticoides, anti-inflamatórios de longa duração ou ciclosporina. Mas para todas as opções há um nível de efeitos colaterais altos, além dos custos financeiros.²

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi revisar sobre o uso da alopatia na dermatite atópica canina.

MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura e busca de artigos dos bancos eletrônico tais quais Pubmed, Bireme, Scielo, Google Acadêmico e em endereços eletrônicos governamentais. Além disso, foi realizada consulta em livros didáticos e publicações impressas periódicas. Foram selecionados trabalhos de literatura médico veterinária em línguas inglesa e portuguesa, publicados no período de 2002 a 2022.

REVISÃO DE LITERATURA

A DA é uma doença cutânea, pruriginosa e inflamatória de caráter genético e com sinais clínicos bastante característicos. Está ligada aos anticorpos IgE (imunoglobulina E) contra os alérgenos ambientais presentes, aos quais o animal se torna sensibilizado. Este processo não gera nenhuma alteração em cães não atópicos.⁷

A doença é desencadeada por meio do contato com os alérgenos ambientais como poeira doméstica, pólen, sementes de gramíneas, descamações, esporos de bolor, insetos, penas ou debris da pele humana. Após o contato com o alérgeno (por via percutânea, inalação ou ingestão), o animal desenvolve a reação de hipersensibilidade do tipo I e produz IgE ou IgG específica.⁷

Esta é a causa dermatológica que está em segundo lugar na lista das que mais levam aos consultórios, é de caráter genético e algumas raças apresentam predisposição. Para alguns estudiosos há relação com o sexo do animal, porém, ainda não há um estudo definitivo que apresente resultados relevantes a respeito da questão relativa a isto. É uma doença que causa diversos sinais clínicos como o prurido e algumas regiões com máculas eritematosas. Geralmente, inicia-se na face, pavilhão auricular e nas extremidades distais dos membros. Porém, pode atingir toda superfície corpórea do animal.¹⁰

O quadro de sinais clínicos pode se agravar gerando infecções secundárias, pois o animal, ao sentir-se incomodado, começa a apresentar comportamentos como a lambertura excessiva, atrito da face contra o chão, lesões axilares (Figura 1) e alopecia generalizada ou local (Figura 2). Outras apresentações clínicas como otite

externa, ceratoconjuntivite seca, rinite, catarata e asma ainda podem ser reflexo do cão atópico.¹⁰



Figura 1: Eritema em região axilar de canino com DA.

Fonte: Almeida¹¹



Figura 2: alopecia generalizada em canino com DA.

Fonte: Modificado de Larsson, Lucas¹²

A DA pode se manifestar precocemente, entre 6 meses a 3 anos de idade, sendo assim, uma condição que será tratada em boa parte da vida do animal. A etiologia da doença ainda é desconhecida e o tratamento dos sinais clínicos, ainda apresenta desafios, inclusive no manejo do animal, que deve ter o menor contato com os alérgenos causadores das crises. A doença é de cunho alérgico em conjunto com a deficiência na barreira lipídica da pele. Deste modo, é importante para que o tratamento seja efetivo, sejam feitos exames complementares para exclusão de

possíveis diagnósticos diferenciais, tais como alergia alimentar e dermatite alérgica à saliva de pulga.¹³

Os sinais da DA não são capazes de fechar um diagnóstico sem que seja feito o acompanhamento do caso por um período maior, pois não há nenhum sintoma patognomônico que permita o diagnóstico definitivo e precoce. Para isto, foi criado um grupo de diretrizes que devem ser seguidas que são o descarte de outras enfermidades dermatológicas com o mesmo sinal clínico como a hipersensibilidade a trofoalérgenos; avaliação da reatividade da pele por teste intradérmico ou detecção de IgE por testes de sorologia de IgE específicos e aplicação de critérios conhecidos como "critérios de Favrot" (quadros 1), que foi embasado em pesquisas com mais de 1000 cães em 15 países e mostrou ter 79% de especificidade no diagnóstico da DA. Este critério apresenta o quadro abaixo:^{8,9}

Critérios de Favrot:
Idade no início com menos de 3 anos de idade
Cão que vive predominantemente dentro de casa
Prurido responsivo aos glicocorticoides
Infecções por levedura crônica ou recorrente
Membros torácicos
Orelha afetada
Margens de orelha não prejudicadas
Área dorsolombar não contaminada

Quadro 1 - Critérios de Favrot

Fonte: Olivry et al¹⁰

Na interpretação do quadro, o animal apresentando sensibilidade para cinco critérios mostra 85,4% de ser positivo para DA; quando há especificidade para cinco critérios, 79,1%; quando há sensibilidade para seis critérios: 58,2% e quando há especificidade para seis critérios, 88,5%.¹⁰

O diagnóstico definitivo para a DA ocorre após a exclusão de outras dermatopatias pruriginosas como as parasitárias (principalmente escabiose), as infecciosas (infecções estafilocócicas e por *Malassezia pachydermatis*) e demais dermatopatias alérgicas, uma anamnese detalhada e exame clínico cauteloso.⁸

O tratamento convencional é multifacetado, pois depende de diversos fatores como o estágio da doença, o quadro geral do paciente, a gravidade e distribuição das lesões. E, além do tratamento em si, se devem considerar questões como a qualidade de vida do animal, a disponibilidade do tutor para realização do tratamento prescrito e a condição financeira do tutor. Em quadros mais graves, é necessário fazer a eliminação dos alérgenos no ambiente e uso de produtos específicos para higiene do animal e limpeza do ambiente.^{8,14}

O tratamento convencional para a DA consiste, de forma geral, no controle dos sinais clínicos com glicocorticoides, antibióticos, ciclosporina e o oclacitnib. Sendo entre estas opções, os glicocorticoides e a ciclosporina são as principais escolhas de tratamento. E a associação do tratamento sistêmico com o tópico, o considerado ideal.¹⁴

Os antibióticos são uma opção de conduta terapêutica nos tratamentos de DA para tratar as infecções por bactérias na pele. Os anti-inflamatórios (glicocorticoides) vêm com a função de prevenir os efeitos da vasodilatação, o prurido causado pela histamina e inibem a produção das citocinas. A ciclosporina é um medicamento que atua em diferentes tipos celulares, mas principalmente nos linfócitos T e na liberação da citocina (IL-3, IL-4, IL-5 e IL-8) e TNF (Fator de necrose tumoral). O oclacitnib vem como imunomodulador que inibe as enzimas pró-inflamatórias.¹⁶

Os glicocorticoides são hormônios sintetizados pelo corte da adrenal com função anti-inflamatória e imunossupressora. Esta classe de medicamentos pode atuar de duas maneiras: transativação e transrepressão. A transativação é o efeito esperado e benéfico do medicamento. A transrepressão é o efeito colateral indesejado e está relacionado com poliúria, polidipsia, polifagia, hipertensão arterial, hiperglicemia, trombocitose, glicosúria, entre outros. A transrepressão está ligada à dose e tempo de uso do medicamento, pois quanto maiores, mais efeitos o uso gera.¹⁶

A ciclosporina é um polipeptídeo cíclico, lipossolúvel derivado do fungo *Tolypocladium inflatum gams*. Foram realizados estudos para verificar a eficácia do uso do medicamento no tratamento da DA e, em alguns casos, relatam-se alterações gastrointestinais como vômitos e diarreias, e acredita-se que o efeito ocorre pelo medicamento ter dispersão das moléculas do fármaco no intestino delgado. Os episódios de êmese podem estar relacionados à indicação de administrar o medicamento em jejum, pois se administrado com alimentação, há retardamento na absorção do fármaco.¹⁷

A terapia com a ciclosporina também se mostrou uma alternativa melhor do que com os glicocorticoides, porém também houve relatos de um cão que desenvolver uma erupção cutânea papilomatosa durante os estudos para avaliar a eficácia da droga no tratamento da DA, devido a sua atuação na inibição do TNF (Fator de necrose tumoral).¹⁸

Outra droga bastante utilizada é o oclacitinib que é um imunomodulador responsável por bloquear a ação de enzimas responsáveis por desencadear função importante no papel da inflamação (citocinas pró-inflamatórias) responsáveis por causar o prurido e a alergia. Este medicamento apresenta, apesar de menos intenso, alguns efeitos colaterais, como aparecimento de nódulos cutâneos e subcutâneos, letargia, polidipsia, anorexia, vômito e diarreia.¹⁹

Em casos em que a crise está controlada, há possibilidade de realização do tratamento tópico que visa recuperar a função da barreira cutânea, limitar a perda de água e manter a pele e o pelo hidratados, com aspecto saudável. Além de também ser uma alternativa que controla o prurido e auxilia no controle das infecções secundárias. O tratamento tópico pode ser feito por meio de antibióticos e antifúngicos, hidratantes, emolientes, umectantes, que podem ter apresentação em gel, shampoo, *spray*, creme e pomada. O tratamento tópico costuma ser feito com banhos semanais com xampus antissépticos sempre com a indicação de banho frio e ausência de secadores quentes e de perfumes.^{20,21}

Em se tratando do uso do recurso da homeopatia, esta é indicada para tratar seres humanos e animais de companhia, silvestres, exóticos e de produção. É uma forma eficaz de tratamento em todas as espécies trazendo benefícios financeiros, de bem-estar animal e até mesmo com menores resíduos no ambiente do que os tratamentos convencionais. Porém, mesmo com todas as vantagens citadas anteriormente, é uma forma de tratamento em que o responsável pelo animal tem papel fundamental na aplicação da prática. A partir do conhecimento das características da doença, dos sinais clínicos e do comportamento inerente a cada indivíduo que é iniciado o processo de cura. Salienta-se que a cura pela homeopatia visa cada indivíduo como um ser único que busca seu equilíbrio no estado de saúde e energia vital.⁵

A busca pela cura deve ser vista como única em cada ser, bem como é preciso levar em consideração os pilares da homeopatia que são: 1) princípio de cura pelo semelhante, 2) experimentação dos medicamentos em indivíduos sadios, 3) emprego

de medicamentos dinamizados e 4) prescrição de substâncias simples. Sendo assim, quando há tratamento dos indivíduos de modo geral, mostra-se resultados ineficazes, como no caso de alguns estudos já realizados.²²

O principal fundamento da homeopatia é a lei da semelhança, baseando-se, portanto, no tratamento de um paciente pela prescrição de um preparado que, quando administrado a um indivíduo sadio, produza os mesmos sintomas que aqueles constatados no paciente que se deseja curar. Este tratamento é feito com uma substância do reino animal, vegetal ou mineral dinamizado.²³

Para que a substância seja administrada ao paciente com seu máximo efeito, é necessário que ela seja diluída e agitada, termos que na homeopatia são chamados de diluir e dinamizar. Este processo consiste em utilizar a substância proposta e fazer processos de diluição e dinamização subsequentes que fazem com que quanto mais diluído e dinamizado, mais forte seja a ação do composto. A palavra dinamizar, usada por Hahnemann, tem raiz grega *dynamis*, que significa “força, potência”. Quando se tem este significado atrelado à palavra, é reforçada a ideia de que o aumento da atividade seja diretamente proporcional ao número de processos de diluição e dinamização que sofre a substância.²⁴

O medicamento dinamizado é a substância (de algum dos três reinos: mineral, animal ou vegetal) diluída em água e/ou álcool e agitada muitas vezes. Alguns medicamentos apresentam mais de uma diluição (Figura 4) e isso faz com que muito pouco da substância utilizada fique presente no fluido final, sendo esta razão pela qual há tanta polêmica no uso da homeopatia, pois fala-se que esta substância é o que traz a energia vital ao paciente que retoma seu estado de saúde. Além disso, a prescrição homeopática é sempre simples e feita com medicamentos previamente testados, tendo em vista que pode trazer ao organismo manifestações clínicas que não são desejados e podem agravar no estado de saúde do animal.²³

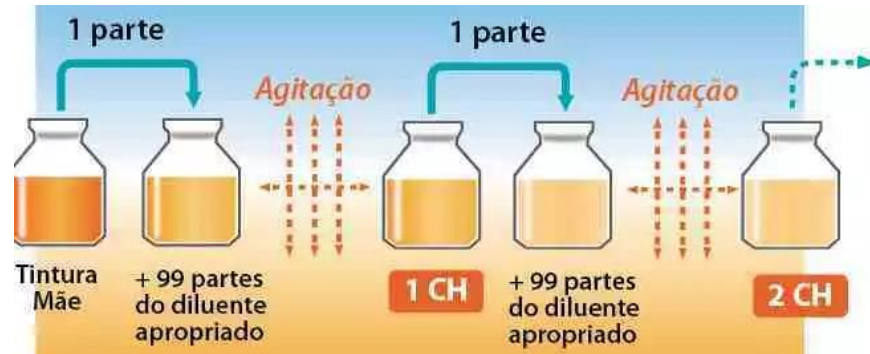


Figura 4: processo de dinamização de medicamentos usados na homeopatia

Fonte: Portal de Homeopatia²⁴

E algo que deve ser notado é o fato de a homeopatia seguir o caminho contrário ao da alopátia, quando é primeiramente testada em seres humanos para que somente após muita observação e estudo, seja empregada no tratamento de animais domésticos e de companhia como os cães e gatos. Toda utilização de medicação homeopática passa por uma criteriosa análise das manifestações clínicas gerados no paciente, que precisam ser por ele relatados. Esta impossibilidade de ser relatada pelos animais, faz com que seja primeiramente empregada nos seres humanos.²⁵

O tratamento homeopático ainda é bastante contraditório por estar relacionado à medicina integrativa e sem estudos abrangentes. Um estudo feito com um medicamento homeopático comercial para DA à base de enxofre, *estafisagria*, *psorinum*, grafite e *arsenicum álbum* em solução alcoólica se mostrou ineficaz, pois em 18 cães, o desaparecimento das apresentações clínicas aconteceu apenas em um deles com o uso contínuo do medicamento, outros quatro cães apresentaram bons resultados no início do estudo, mas tiveram regressão em seguida.^{22,27}

Outro estudo realizado mostrou que a prescrição de *Sulphur* e *Pulsatilla* mostrou resultados positivos em gatos com DA. O tratamento realizado em felinos com *Sulphur* foi realizado em felino com DA e mostrou melhora significativa no quadro do animal que já havia sido tratado diversas vezes com tratamentos alopáticos. O tratamento foi realizado com 6 gotas de *Sulphur* diluído em meio copo de água e, após alguns dias, o animal apresentava menor desconforto. Porém, as prescrições à base da homeopatia devem tratar cada indivíduo com suas particularidades, o que faz com que as pesquisas sejam mais difíceis de serem realizadas.²²

Na Universidade do Rio Grande do Sul, integrantes da liga de homeopatia da faculdade de Medicina Veterinária, publicaram um relato de caso que trata um animal com as manifestações clínicas de DA com *Histaminum* para o tratamento das

apresentações clínicas relacionados à pele (presença de crostas, hiperemia e prurido em região inguinal e axilar), e também com *Chamomila* para o tratamento do quadro emocional do paciente. A homeopatia preza pelo cuidado com o sintoma e com o quadro emocional do paciente e, para este animal, uma cadela de 7 meses, que apresentava sinais de Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS), o tratamento foi com o *Histaminum* a cada 7 dias pelo período de 2 semanas. Após o término deste tratamento, foi incluída a *Chamomila* intercalando com o *Histaminum* por mais 1 mês. Após o final do tratamento, o animal havia recuperado o equilíbrio dermatológico e continuou o tratamento apenas com a *Chamomila* para que reestabelecesse seu equilíbrio emocional. A individualização dos sinais e manifestações clínicas, torna-se fundamental ao sucesso da prescrição e prognósticos, já que uma mesma manifestação pode ser medicada de forma diferente quando associada aos dados de biotipo e temperamento do animal.²⁹

Também aparecem como opções de tratamento as substâncias *Antimonium crudum*, *Asenicum álbum*, *Psorinum* e *Súlfur* (em cães) e a indicação para gatos é de *Silicea*. Todas para o tratamento da DA e levando sempre em consideração o tratamento do estado emocional do paciente juntamente com seus achados clínicos. Muitas vezes o tratamento se inicia a partir do tratamento do sintoma clínico, porém, para que o equilíbrio se mantenha e o animal apresente uma cura duradoura (que é um dos fundamentos da homeopatia) é necessário o equilíbrio de seu estado emocional, pois é através de dele que muitas vezes são geradas as desordens dos sinais clínicos.^{29,21}

A medicina homeopática vem mostrando-se uma alternativa interessante no tratamento de diversas afecções, dentre elas, as que acometem a pele. A questão vem sendo estudada há muitos anos, mas ainda assim, não se possui muitas conclusões satisfatórias e definitivas entre a comunidade científica, principalmente devido ao fato de que a eficácia de fármacos homeopáticos é fundamentada em evidências subjetivas.²²

Sendo assim, mais estudos devem ser conduzidos, a fim de que os resultados sejam julgados e que comprovem, de fato, a eficácia da técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento alopático pode causar diversos efeitos colaterais aos animais, porém é o que apresenta melhores resultados, tendo em vista que a homeopatia não é considerada uma opção de tratamento com respostas eficientes. Apesar de ter apresentado sucesso em alguns estudos, mostrou-se com pouco conteúdo para estudo e embasamento. Sendo assim, não há conclusões satisfatórias devido ao caráter considerado subjetivo nos tratamentos homeopáticos.

Portanto, com base na revisão de literatura, não é possível afirmar sobre os reais benefícios do uso da homeopatia em tratamentos para DA a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- 1- Souza MFA. Homeopatia Veterinária. In: I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte; 2002 set 2 – out 15; Brasil. Anais eletrônicos. Embrapa; 2002 [citado 2022 Mar 7]. Disponível em: <https://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>
- 2- Budgin JB, Flaherty MJ. Alternative Therapies in Veterinary Dermatology. *Vet Clin Small Anim* 43 (2013) 189–204
- 3- Braccini GL, Casetta J, Silva SCC, Carniatto CHO, Santos VDR, Costa VF. Aplicação da Homeopatia na Produção Animal. *Revista Valore* [periódico na internet]. 2019; [citado 2022 Mar 7]; 4: [cerca de 10p.]. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/333>
- 4- Pires MFA. A Homeopatia para os Animais. Comunicado Técnico. 2005 [citado 2022 mar 7]. Juiz de Fora: Embrapa: 2005. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/595885/1/COT46Ahomeopatiaparaosanimais.pdf>
- 5- Zanon PJ, Gomes LA, Cury GMM, Teles TC, Bicalho, APC. Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias* [periódico na internet]. 2008; [citado 2022 Mar 7]; 29: [cerca de 14p.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744090023.pdf>
- 6- Alves BH, Viana JA, Leira MH, Rodrigues NPA, Pristo ALP, Maia LS, et al. Dermatite atópica canina: estudo de caso. *Pubvet* [periódico na internet]. 2018 [citado 2022 Mar 7]; 8: [cerca de 6p.]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c9f5/f456e10997c401ce4a9a9a137ad4781c45a6.pdf>

- 7- Alves BH, Viana JA, Rogrigues NPA, Pristo ALP, Maia LS, Silva SMV et al. Dermatite atópica canina – revisão de literatura. Revista Agrária Acadêmica. 2019; 2(3): 207-220.
- 8- Medeiros VB. Dermatite atópica canina. [periódico na internet].2017 [citado 2022 Out 14]; 8: [cerca de 11p.]. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/view/13044>
- 9- Favrot C, Steffant J, Seewaldt W, Picco F. A prospective study on the clinical features of chronic canine atopic dermatitis and its diagnosis. Veterinary Dermatology, v. 21, p. 23-31, 2010
- 10- OLIVRY, T. et al. Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the International Task Force on Canine Atopic Dermatitis. Veterinary Dermatology, v. 21, n. 3, p. 233–248, 2010.
- 11- Almeida PB. Tratamentos Combinados Para Controle Dos Sintomas E Qualidade De Vida Em Cães Com Dermatite Atópica. [trabalho de conclusão de graduação]. Manaus: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amazonas Campus Manaus Zona Leste Departamento De Graduação Curso De Medicina Veterinária, 2019 . Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/846/1/TCC%20Dermatite%20at%20c3%b3pica%20canina%20FINAL%20com%20ficha%20catalogr%20a1f1ca.pdf>
- 12- Larsson CE, Lucas R. Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária. 2a ed. São Caetano do Sul: Interbook; 2020.
- 13- Zanon JP, Gomes LA, Cury GMM, Teles TC, Bicalho APC. Dermatite atópica canina. Semina: Ciências Agrárias [periódico na internet]. 2008 [citado 2022 jun 23]; 29(4): [cerca de 15p.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744090023.pdf>
- 14- Grilo IIC. Dermatite atópica canina [dissertação]. Évora: Universidade de Évora Escola de Ciência e Tecnologia; 2011. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11998/1/RELATORIO%20DE%20ESTAGIO%20FINAL%20-%20CORRIGIDO.pdf>
- 15- Franco M, Silva A, Franco A. Atualidades no tratamento da dermatite atópica canina. Anais III SIMPAC [periódico na internet]. 2011 [citado 2022 Out 14]; 3(1): [6 p.]. Disponível em: <https://academico.univcosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/327>

- 16- Tho JS, Romão FG, Almeida BFM, Floriano BP. Avaliação dos efeitos da terapia com prednisona em cães com dermatopatia. ARS Veterinária [periódico na internet]. 2019; [citado 2022 ago 8]; 35: [cerca de 4p.]. Disponível em:<http://arsveterinaria.org.br/ars/article/view/1220/1166>
- 17- Neto AS, Farias MR, Pimpão CT, Quitzan JG, Anater A. Eficácia da ciclosporina no controle da dermatite atópica em cães. Pesq. Vet. Bras. [periódico na internet]. 2017; [citado 2022 Ago 5]; 37(7):729-33. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pvb/a/sSmyXVGMVQDG9ctCBTdsBnG/?format=pdf&lang=pt>
- 18- Rodrigues CP. Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia [trabalho de conclusão de graduação]. Botucatu: Universidade Júlio de Mesquita Filho; 2022. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216355/rodrigues_cp_tcc_bot.pdf?sequence=4&isAllowed=y
- 19- Addor FAS, Aoki V. Barreira cutânea na Dermatite Atópica. An. Bras. Dermatol. 2010; 85(2): 184-94.
- 20- European Medicines Agency. London: United Kingdom; 2013.
- 21- Olivry T, Marsella L, Maeda S, Pucheu-Haston CM, Hammerberg B. Mechanism of lesion formation in canine atopic dermatitis: 2004 hypothesis. Advances in Veterinary Dermatology. 2004; 5: 10-6. Disponível em:<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-3164.2002.00283.x>
- 22- Hensel P, Santoro D, Favrot C, Hill P, Griffin C. Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. BMC Veterinary Research. 2015; 11: 210.
- 23- Barbosa AS, Nero BD, Ambrosio CE. Terapia homeopática em dermatopatias de gatos - Revisão de literatura. Acta Veterinaria Brasilica. 2013; 7(1): p.29-37.
- 24- Portal de homeopatia.com.br [homepage na internet]. Medicamento diluído e dinamizado, e único? [texto na internet]. s.d. [citado 2022 Nov 01]. Disponível em: <https://www.portaldehomeopatia.com.br/blog/medicamento-diluido-e-dinamizado-e-unico/>

- 25- Lobão AO. A homeopatia e os animais de companhia. *Jornal de Piracicaba*. 1994 Out 16; 26 (página 26).
- 26- Cesar AT. As Maneiras de Dinamizar os Medicamentos Homeopáticos: Semelhanças e Diferenças. I Encontro Sobre Estudos em Homeopatia - Medicina – Veterinária – Farmácia - Agronomia. 2008; [citado 2022 Nov 2]: [cerca de 24p.]. Disponível em:
http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_229_cesaho.pdf
- 27- Scott DW, Miller WH, Jr., Senter DA, Cook CP, Kirker JE, Cobb SM. Treatment of canine atopic dermatitis with a commercial homeopathic remedy: A single-blinded, placebo-controlled study. *Can Vet J* [periódico na internet]. 2002; [citado 2022 Ago 4]; 43: [cerca de 3p.]. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC339391/>
- 28- Otani MAP, Barros NF. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTSb633rbJVBq/>
- 29- Campos FL, Campos VCR. Abordagem Homeopática de Canino com Dermatopatia - Relato de Caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária* [periódico na internet]. 2009; [citado 2022 Out 25]; 13: [cerca de 7p.]. Disponível em:
https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/Nco5DoAgEADAFy0LXIF7rUx8AkFZFBMP LhN_r43dFLPGeLWIRpFhnm4bomL2MGzYaHe10BGk8i7Z-wz4Q2r6mkuEc6qncdgG1-m6fzaZcZFDBVkJgoNooODs0uYF.htx
- 30- Benedeti, M. *Curando Animais com a Homeopatia*. 3ª ed. São Paulo: Mundo Maior Editora; 2013.